TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO DA MUSSUCA/SE COMO PROPULSOR DE RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Erika Santana[1]
Irinéia Nascimento[2]

RESUMO

O presente trabalho problematiza os impactos dos modelos hegemônicos de desenvolvimento sobre territórios quilombolas, evidenciando como a expansão capitalista intensifica desigualdades socioambientais e amplia vulnerabilidades diante das mudanças climáticas. Inserido na área temática de Turismo, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas, investiga-se o potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) como estratégia de resistência, preservação territorial e valorização cultural no Quilombo da Mussuca, em Sergipe. O objetivo central consiste em identificar, de forma participativa, os atrativos locais para a implantação de uma rota turística que funcione como instrumento de gestão territorial sustentável, articulando memória, identidade, geração de renda e conservação ambiental. A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, na ecologia política e na pedagogia freireana, compreendendo o território como uma construção histórica atravessada por disputas de poder, conflitos socioambientais e práticas coletivas de resistência. Adota-se uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação, envolvendo diretamente moradores e moradoras da comunidade, de modo a valorizar a pluralidade de saberes, experiências e formas de organização social presentes no território. O percurso metodológico foi estruturado em etapas articuladas, priorizando a escuta ativa e a aplicação de ferramentas de diagnóstico participativo. Para o levantamento dos dados de campo, utilizaram-se metodologias como a Caminhada Transversal e a Roda de Conversa, que possibilitaram não apenas a identificação dos atrativos turísticos, mas também a compreensão dos desafios e pressões enfrentados pela comunidade, sobretudo no contexto das mudanças climáticas. Entre os principais atrativos, destaca-se o espaço culinário “Cozinha de Vó”, entendido como eixo articulador entre cultura, economia solidária e memória ancestral. Além disso, a comunidade apresenta forte relação com a natureza, expressa em percursos que integram paisagens diversas, simbolismo religioso e ancestralidade. Nesse sentido, o TBC no Quilombo da Mussuca configura-se como prática contra-hegemônica, fortalecendo o protagonismo quilombola na construção de alternativas sustentáveis e na defesa de seus territórios de vida e promovendo autonomia comunitária frente às crises socioambientais contemporâneas.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Mudanças climáticas; Território quilombola; Resistência socioambiental.

[1] Mestranda. erika.leite@academico.ifs.edu.br. PPMTUR/IFS
[2] Doutora. irineia.rosa@ifs.edu.br. PPMTUR/IFS